

## PACIENTES COM QUEIMADURAS ELÉTRICAS E QUÍMICAS — REVISÃO E PROPOSTA DE ALGORITMO PARA AVALIAÇÃO INICIAL E MANEJO EM UTI ODS 3

Clarissa Massa Domingues (Universidade de Taubaté)  
João Pedro Galvão Bargo (Universidade de Taubaté)  
Laura Morelli Simeão (Universidade de Taubaté)  
Amanda São Pedro Gusmão (Universidade de Taubaté)  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valeria Lima da Cruz (Universidade de Taubaté)

As queimaduras elétricas e químicas representam desafios clínicos complexos em unidades de terapia intensiva (UTI), devido à gravidade das lesões, às repercussões sistêmicas e à elevada taxa de morbimortalidade associada. A natureza dessas queimaduras implica diferentes mecanismos de dano: as elétricas podem causar necrose profunda, arritmias e insuficiência de órgãos internos, enquanto as químicas podem levar a destruição tecidual localizada, intoxicação sistêmica e complicações infecciosas secundárias. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre condução e manejo de pacientes queimados em ambiente de UTI, identificando estratégias terapêuticas, protocolos de monitoramento e lacunas existentes no conhecimento atual. Para tanto, foi realizada busca sistemática em bases de dados, incluindo PubMed, Scopus e SciELO, considerando publicações dos últimos dez anos, diretrizes internacionais e literatura especializada. Foram selecionados estudos que abordam fisiopatologia, suporte hemodinâmico, reposição de fluidos, prevenção de complicações infecciosas, manejo de dor, intervenções cirúrgicas e monitoramento de órgãos alvo. Os resultados demonstram que, embora existam protocolos bem estabelecidos para reposição de líquidos, controle da dor e prevenção de complicações infecciosas, persistem divergências quanto ao manejo específico de queimaduras elétricas versus químicas, sobretudo no que se refere à monitorização de órgãos internos, necessidade de intervenções precoces e critérios de transferência para UTI especializada. A análise também evidencia que a experiência do profissional e a infraestrutura do serviço são fatores determinantes para o desfecho clínico, reforçando a importância da capacitação contínua e da adoção de protocolos baseados em evidências. Conclui-se que a revisão proporciona uma visão consolidada das melhores práticas atuais, destacando a necessidade de padronização de condutas e atualização constante de protocolos, com o objetivo de reduzir complicações, otimizar a recuperação e melhorar a sobrevida de pacientes com queimaduras elétricas e químicas internados em UTIs. Os achados reforçam a relevância de estudos futuros que abordem intervenções inovadoras, integração de tecnologias de monitoramento e desenvolvimento de diretrizes adaptáveis a vastos contextos clínicos, oferecendo suporte à tomada de decisão baseada em evidências.

**Palavras-chave:** Queimaduras elétricas; Queimaduras químicas; Terapia intensiva; Suporte crítico; Protocolos clínicos.